

I Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde

“Caminhos e descaminhos da política de saúde brasileira”

A Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde da ABRASCO – Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – realiza, nos dias 24 a 27 de agosto de 2010, o **I Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde**. Com o apoio do ISC-UFBA – Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, o evento será realizado no Centro de Convenções de Salvador, BA.

O **I Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde** surge como primeira oportunidade – já tardia - de se revelar uma visão de conjunto da robustez e da maturidade da produção científica da área, que se consolida como plataforma de vanguarda, a anunciar à academia, gestores públicos, políticos e à sociedade, a urgência de se definirem novos rumos para a Saúde Coletiva.

Inédito, o **I Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde** será um evento científico focado em seu objeto e universo de estudo e, ao mesmo tempo, organizador dos atores científicos da área e atuante no contexto político e social imediato.

O contexto que nos desafia

O SUS – Sistema Único de Saúde – tem sido nosso espaço privilegiado de atuação e estudo. Trata-se de um modelo de referência para quem pesquise sistemas de proteção social; seja por sua concepção ousada, sua amplitude, valores generosos em que se apóia; seja por sua influência no desenvolvimento brasileiro, na formulação de políticas públicas, e na evolução das relações entre Estado e Sociedade.

O modelo SUS completa 22 anos, durante os quais o Brasil mudou muito.

Nossa população cresceu e se concentra, sobretudo, em metrópoles; brasileiros com mais 60 anos superam os 10% da população total; e a taxa de fecundidade se reduz significativamente. Os indicadores sociais melhoram, a concentração de renda diminui.

Uma nova classe média, com 90 milhões de brasileiros, ascende na pirâmide social, com demandas e valores pouco definidos, que desafiam estudiosos, planejadores e políticos. Com uma economia estável, o Brasil cresce hoje diferentemente de como crescia no passado e passa a ter uma inserção internacional mais agressiva.

Uma democracia sólida, que elegeu quatro presidentes da República pelo voto direto, sendo os dois últimos, por mandatos consecutivos; é um Brasil diferente, num contexto mundial também novo.

A globalização completou seu ciclo fundindo os mercados mundiais; as crises, agora também globais, embaralham os centros de poder ao sabor de fluxos financeiros surpreendentes. Apesar da intensificação dos conflitos, da concentração de renda e da exclusão, geradas pelo último ciclo de crescimento comandado pelo capital financeiro, o mundo está mais democrático; a crise recente, até nos sugere a possibilidade de cenários de crescimento com maior igualdade e justiça social. Constroem-se novos padrões de desenvolvimento, novos modelos e sistemas de bem estar social; a globalização encurta distâncias e consolida um “tempo-do-mundo”; novas tecnologias, em quantidade e sofisticação inimagináveis impõem-se – seja pela real utilidade, seja pela exigência de retorno do investimento; doenças se universalizam desafiadoramente, a indústria da saúde migra da órbita da cura, para órbita do bem estar e do prazer.

É sobre este pano de fundo que os organizadores do **I Congresso** Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde convidam os estudiosos brasileiros a lançarem suas reflexões, suas críticas, suas propostas, seus modelos, suas projeções de futuro.

A sociedade brasileira espera de nós, senão soluções prontas – de todo, bastante improváveis – pelo menos perspectivas de compreensão de como essas mudanças impactam, já impactaram e impactarão sistemas de proteção social como o SUS.

Nesse novo contexto de Brasil e de mundo, quais os rumos possíveis? Quais alternativas de continuidade e salvaguarda, e de ampliação das conquistas na área de Saúde Coletiva?

Os temas do Congresso

Sob a rubrica geral “**Caminhos e descaminhos da política de saúde brasileira**” foram definidos três grandes eixos temáticos, que nortearão as contribuições e os debates durante o encontro. Os dois primeiros citados abaixo, são dedicados ao objeto de estudo da área propriamente dito:

Eixo 1 – A saúde no contexto das políticas de proteção social e do desenvolvimento, abrangendo: mudanças recentes nos sistemas de proteção social e no direito à saúde (plano internacional e nacional); impacto das mudanças sociais e demográficas no sistema de saúde brasileiro; mudanças no financiamento do gasto público em saúde (participação de estados e municípios e de recursos próprios de esferas sub-nacionais) e condicionantes da evolução do gasto privado; instrumentos de regulação do sistema relativos às relações público-privado; papel da política científica e tecnológica na atual configuração do sistema de saúde brasileiro, tendências, desafios e limites.

Eixo 2 – Sistemas de saúde, modelos assistenciais e gestão pública Relação público/privado, em que se discutirão: as novas configurações das relações público-privado na saúde; o SUS e os modelos/arranjos indutores da fragmentação; tecnologias de gestão e regulação pública; modelos assistenciais e diversidades (sociais, territoriais, culturais etc.); o papel da Atenção Primária.

Onde estamos, para onde vamos

O **I Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde** propõe uma reflexão sobre a própria área de pesquisa e atuação em Saúde Coletiva, abrindo espaço para que as instituições e pesquisadores presentes avaliem em conjunto do caminho trilhado e dos resultados alcançados nos últimos anos. Este terceiro eixo completa o temário do encontro:

Eixo 3 – Saúde coletiva: os desafios acadêmicos e políticos atuais da Área de Política, Planejamento e Gestão: realizar um balanço amplo e consistente dos aportes científicos e tecnológicos já consolidados na área é objetivo estratégico, dada importância fundamental do reconhecimento coletivo de alicerces referenciais seguros, em que se possam apoiar, ou a que se possam contrapor reflexões teóricas originais e proposições práticas inovadoras. Também estarão e pauta temas relacionados ao cotidiano acadêmico como: formas de seleção de temas para estudo, iniciativas de organização e disseminação dos conhecimentos produzidos, relacionamento com as demais áreas da saúde coletiva, e identificação de novos caminhos e rotas de expansão do limites de atuação da área.

Em síntese, a ABRASCO, através de sua comissão específica, propõe que este **I Congresso** seja um momento não apenas de aglutinação, mas também de organização, integração e construção de caminhos de cooperação e debate contínuo entre os centros geradores de conhecimentos dedicados ao tema política, planejamento e gestão em saúde.

Ação Política

O debate provocado em nível mundial pela decisão dos Estados Unidos da América do Norte de reformar seu sistema de saúde, certamente, terá uma auspiciosa influência de fortalecimento de concepções e propostas relacionadas a sistemas públicos e universais de saúde.

Os organizadores do **I Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde**, atentos a este momento de sensibilização da opinião pública nacional e internacional para o tema, tem como propósito arrolar a partir do evento, um conjunto de questões e propostas relacionadas ao SUS.

Esse material, consolidado numa “Carta aos Brasileiros”, deverá ser lançado ao final do evento, como forma de mobilizar apoios a encaminhamentos desenhados durante o Congresso.

**Comissão Organizadora do I Congresso Brasileiro
de Política, Planejamento e Gestão em Saúde**